



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

## MARCAS DE EXPRESSÃO E REPRESSÃO: REFLEXÕES SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Byanca Eugênia Duarte Silva (1); Maria José Nunes Gadelha (1); Maria Mabel Nunes de  
Morais (2); Raiany Augusto Carvalho (3); Samara Pereira de Sousa (4)

*Faculdade Santa Maria – PB / e-mail: [byanca\\_psi@outlook.com](mailto:byanca_psi@outlook.com)*

### **Resumo**

Sabe-se que a homossexualidade existe desde os primórdios, sendo vivenciada de forma livre. Entretanto, a sociedade atual é composta subjetivamente de muito preconceito, considerando a homossexualidade, uma afronta às normas sociais. Quando a homossexualidade atrela-se ao idoso, o tabu e discriminação intensificam-se, principalmente devido ao julgamento social de que pessoas idosas não sentem atratividade ou não são mais aptas a praticar o sexo. Assim, torna-se importante analisar as dificuldades enfrentadas pelos idosos que são homossexuais, problemática essa que gera muita polêmica, preconceito e estereótipos. A homossexualidade no idoso é um assunto pouco estudado, partindo do pressuposto da escassez de referenciais bibliográficos. Portanto, faz-se necessário a realização de mais pesquisas e estratégias, no intuito de ampliar o grau de conhecimento em relação ao tema. Nesse sentido, este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir de artigos científicos, na expectativa de tentar entender o surgimento dessa problemática, como também, tentar encontrar as explicações relacionadas ao estigma da sexualidade no idoso, tendo em vista, que esta era vista de forma natural na antiguidade. Os resultados confirmaram a existência de um tabu em relação à homossexualidade na terceira idade agregado a dois fatores: a homossexualidade e o envelhecimento. Dois temas carregados de preconceitos advindos de uma sociedade heterossexista. Dentre as referências estudadas, estão Passamani (2011); Peixoto (2009); Machado, Dias e Filho, (2013); Touraine (2007); Santos (2008).

**Palavras-chave:** Homossexualidade, Preconceito, Idosos.

### **Introdução**



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Segundo Rodrigues e Lima (2008) na Antiguidade, o amor por pessoas do mesmo sexo era tão comum que não existia nem conceito de homossexualidade. Neste sentido, a união civil, hoje bastante comum, não se configura como um ato recente, pois houve um tempo que não havia necessidade de distinguir o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo, ele simplesmente acontecia livre de estereótipos.

Na antiguidade a homossexualidade era tida como natural. Em algumas civilizações, como na Grécia antiga e Roma, tinha grande importância. Porém com o surgimento das doutrinas religiosas, passou a se reprovar a homossexualidade, punindo os seus praticantes de forma cruel, sendo que até os dias atuais a homossexualidade sofre preconceitos (FILHO & MADRID, 2008).

Normalmente, na Grécia e na Roma antiga, os homens mais velhos mantinham relações sexuais com os mais jovens. Para o filósofo grego Sócrates, o coito anal entre pessoas do mesmo sexo era a melhor forma de inspiração – enquanto o sexo heterossexual, por sua vez, servia apenas para procriar. Na educação dos jovens de Atenas, a partir dos doze anos de idade, era comum a amizade e os laços de amor com homens mais velhos de forma passiva, em troca eles absorviam suas virtudes e seus conhecimentos de filosofia. A partir dos vinte e cinco anos, depois que se tornavam homens, esperava-se que eles assumissem o papel ativo (RODRIGUES & LIMA, 2008).

Segundo Rodrigues e Lima “O judaísmo já pregava que as relações sexuais tinham como único fim a máxima exigida por Deus: “Crescei e multiplicai-vos” (2008, s/p). Essa ideia até então pouco difundida começou a ganhar espaço quando o imperador romano Constantino converteu-se à fé cristã, tornando obrigatório o cristianismo no maior império do mundo. A partir de então os homossexuais começaram a ser castigados. Segundo Santos (2008) foi a partir desse momento que o modelo de família foi estabelecido, na qual, designava uma estrutura conservadora e inflexível.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Rodrigues e Lima (2008) ressaltam que mesmo com a condenação da fé, os prazeres da carne continuaram existindo e a igreja começa a entrar em crise. Após a reforma de Lutero, os valores clássicos e renascentistas voltam à tona e os católicos assistem horrorizados à conversão de diversas pessoas ao protestantismo. Pintores, escritores, dramaturgos e poetas celebravam o amor entre homens sem censura alguma.

A situação só começou a mudar no fim do século passado, quando a Associação Americana de Psiquiatria tirou a homossexualidade de sua lista oficial de doenças mentais (RODRIGUES & LIMA, 2008). Neste sentido, em 1973, o termo “homossexualismo deixou de pertencer ao grupo de doenças presentes na medicina, tornou-se uma opção de vida um pouco diferente em relação à normalidade, uma orientação sexual condicionada por algum fator existente na natureza que se revela até entre os animais” (SANTOS, 2008, p. 19-20). Isso porque o sufixo “ismo” remete a palavra doença, assim o termo foi substituído por homossexualidade, levando em consideração que “idade” significa o modo de ser (SANTOS, 2008).

No livro História da Homossexualidade, Naphy (2006) coloca que historicamente e mundialmente, a homossexualidade tem sido um componente da vida humana, assim, não pode ser considerada antinatural ou anormal. Seguindo essa mesma linha, Rodrigues e Lima (2008) destacam que personalidades históricas, tais como os imperadores Adriano, Alexandre, o Grande, Júlio César, Calígula (que obrigava seus súditos a beijar seu pênis), Nero (que teve dois maridos e mantinha relações com a própria mãe), Maria Antonieta, Sócrates, Leonardo da Vinci e Oscar Wilde não escondiam suas preferências sexuais e mantinham relações sexuais com pessoas do mesmo sexo.

A homossexualidade ao longo da história sofreu muitos altos e baixos. De algo natural, passou a ser “pecado” e até crime. Atualmente a vivência da sexualidade atingiu certa liberdade, já que as normas sociais impõem obstáculos à expressão desse direito. Porém, de acordo com Touraine (2007) é preciso legitimar o direito da livre expressão da sexualidade



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

como exercício dos direitos sexuais. Ou seja, deve-se entender que o sujeito se forma da experiência sexual, entrando em relação com o outro e consigo mesmo, por isso podem existir relações sexuais múltiplas (MACHADO, DIAS & FILHO, 2013).

A tentativa de reprimir o direito a vivenciar a sexualidade leva as pessoas a enfrentarem e ultrapassarem as regras estabelecidas pela heteronormatividade que rege na sociedade. E de fato, as pessoas que enfrentam a sociedade heteronormativa são consideradas desviantes, incluindo-se nesse caso os homossexuais, gays, lésbicas, os bissexuais, as travestis e os transexuais. Os comportamentos dessas pessoas são alvos de críticas por conservadores e não conservadores, mas principalmente por pessoas da religião cristão-católica (MACHADO, DIAS & FILHO, 2013).

O tabu e discriminação intensificam-se quando a homossexualidade é atrelada a terceira idade, principalmente devido ao julgamento social de que pessoas idosas não sentem atratividade ou não são mais aptas a praticar o sexo, o que provoca uma escassez até mesmo na produção científica. Segundo Simões (2004), esta escassez de pesquisas se remete ao confronto entre a degradação do corpo e a cultura do sexo atrelada ao jovem, tornando a homossexualidade e o envelhecimento temas contrapostos.

Contudo, “apesar do processo de envelhecimento ser pouco estudado na perspectiva dos homens homossexuais, isso não parece evidenciar uma aposentadoria sexual” (MOTA, 2009, p. 31). Neste sentido, Weeks (1983) afirma que:

“é um pouco surpreendente que se saiba tão pouco sobre os problemas enfrentados pelos homossexuais mais velhos, pois esses supostos problemas têm assomado tanto nas atitudes sociais convencionais perante a homossexualidade quanto na mitologia do próprio mundo gay. Por exemplo, há um sentimento amplamente difundido de que a cena comercial gay e também a cena gay mais politizada são muito orientadas para a juventude, valorizando muito a aparência jovem e bela, a riqueza, o hedonismo complacente e o sucesso medido através do índice de conquistas sexuais



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

casuais. O caráter transitório de muitos encontros sexuais, por sua vez, alimenta o medo da solidão na velhice”. (WEEKS, 1983 apud MOTA, 2009, p. 30).

Para Passamani (2011), os estudos sobre a homossexualidade ganharam alguma notoriedade, quando os medicamentos estimulantes como Viagra, passaram a ser distribuídos, melhorando o desempenho sexual, essa época do aumento de casos de DST/AIDS foi considerada a eclosão de uma “*peste gay*”. Assim, os homossexuais passaram a ganhar notoriedade na sociedade, mas não como algo normal, sendo sempre regidos por discriminação e rejeição.

Dessa forma, a presente produção objetiva analisar as dificuldades enfrentadas pelos idosos que são homossexuais, problemática essa que gera muita polêmica, preconceito e estereótipos. Como também, tentar entender o porquê da estranheza em relação à homossexualidade na terceira idade, tendo em vista, que esta, era vista de forma natural na Antiguidade.

### **Metodologia**

Trata-se de uma produção acadêmica, por meio da pesquisa bibliográfica, que segundo Lima e Miotto (2007) visa fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com as informações que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. A pesquisa foi fundamentada a partir de uma leitura reflexiva e crítica sobre o tema.

### **Resultados e Discussão**

Com o estudo, notou-se que há dois fatores que maximizam a inferioridade dos homossexuais idosos, sua idade e sua homossexualidade. As constantes mudanças físicas também advindas do envelhecimento influenciam a percepção do indivíduo de si mesmo e de



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

como ele se vê no mundo. Os homossexuais preocupam-se exacerbadamente com sua beleza e juventude, assim os idosos não se reconhecem ao se olhar no espelho.

Segundo Simões (2004) o envelhecimento está culturalmente e historicamente ligado ao processo de inibição sexual e ao declínio do desejo. Com isso, a trajetória de vida dos homens como um todo e dos homens homossexuais leva a conotação do declínio da atratividade sexual, o que corrobora Pocahy (2011) quando diz que o modo de vida dos homossexuais são padrões estabelecidos pela sociedade, ou seja, a figura de um homossexual é a de um homem jovem, essa figura é ressaltada por diferentes meios de comunicação, relacionando assim a figura de um homossexual idoso à rejeição.

Segundo Machado, Dias e Filho (2013) os homossexuais idosos sujeitaram-se a invisibilidade, ou seja, esses sujeitos passaram a ser discretos por serem alvos de constantes discriminações ao expressarem seus sentimentos e desejos. Assim, vivendo em uma sociedade intolerante as diferenças, trancaram-se nos “armários” por tantos anos, vivendo a margem da sociedade.

Há uma grande dificuldade em, tanto a sociedade quanto os homossexuais jovens, entenderem o quanto os homossexuais idosos foram reprimidos em sua época. Neste sentido, mesmo vivendo em um amplo campo de possibilidades (por mais que esse espaço ainda seja frágil) que propiciam viver seus afetos e sua sexualidade, os homossexuais idosos ainda não se sentem seguros para usufruir desse espaço, tendo em vista o peso que eles carregam de sua geração (MACHADO, DIAS & FILHO, 2013).

Se por um lado a sexualidade durante o envelhecimento está relacionada a uma representação de ternura e carinho, por outro, no âmbito da homossexualidade, está crivada pelos estereótipos do tipo “bicha velha” ou “coroa assanhado”. Esta problemática contextualiza a análise simbólica sobre o corpo quando visto em seu processo etário,



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

cronológico, rumo ao envelhecimento, como se o caminho da degeneração da aparência física excluísse o erotismo e a perda da atratividade (MOTA, 2009).

Os grupos de homossexuais idosos são vistos pelos homossexuais jovens como titias velhas, velhos tarados e coroas, o que os torna motivo de chacota. Assim, eles instalam-se em lugares marginalizados pela sociedade e enfrentam o peso da oposição. Talvez tenha sido no silêncio e no anonimato que eles encontraram um abrigo seguro, onde puderam se proteger de si e de suas lembranças, que muitas vezes não são felizes.

### **Conclusão**

A partir do breve histórico, foi possível notar que a homossexualidade sempre esteve presente na sociedade e era tida como natural, contudo, com a ascensão do cristianismo vários princípios foram alterados, assim a homossexualidade passou a ser reprovada socialmente, passando a ser repudiada e até alvo de punição por meio da morte, como acontecia em alguns países.

Evidencia-se que apesar de inúmeros trabalhos a respeito da homossexualidade, atualmente, é escasso o aporte teórico sobre a homossexualidade na terceira idade, o que reforça a representação social sobre os homossexuais idosos como vulneráveis e susceptíveis a preconceito devido à idade e sua orientação sexual, apesar do grande salto de liberdade do público LGBTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais).

Dessa forma, a presente produção tem uma impar relevância, mostrando que a homossexualidade sempre esteve presente na sociedade, desde a antiguidade, perpassando as classes nobres as classes baixas. Assim, a homossexualidade faz parte história humana, precisando urgentemente de um reconhecimento social no sentido de conceber garantia aos



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

direitos dessa classe minoritária, pois respeitar o próximo é primeiramente um trabalho de humanização e conscientização.

### Referências

FILHO, F. C. M; MADRID, D. M.. **A homossexualidade e a sua história**. 2009. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1646/1569>> Acesso em 02 de Abril de 2015.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10, n. esp, p. 37-45, 2007.

MACHADO, A; DIAS, M. S. M; FILHO, F. F. L. **Velhos amores: a representação dos homossexuais idosos em curtas contemporâneas**. *Mediação*, v. 15, n.16, p. 35-51, 2013.

MOTA, M. P. **Homossexualidade e Envelhecimento: algumas reflexões no campo da experiência**. In: *Sinais - Revista Eletrônica – Ciências Sociais*. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.06, v.1, p. 26-51, Dez 2009.

NAPHY, W. **Born to be gay – história da homossexualidade**. Ed 70. Portugal: Ltda, 2006.

PASSAMANI, G. R. **Na batida da concha: sociabilidades juvenis e homossexualidades reservadas no interior do Rio Grande do Sul**. Santa Maria, RS: ed da UFMS, 2011.

POCAHY, Fernando Altair. **Entre vapores e dublagens: dissidências homo/eróticas nas tramas do envelhecimento**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2011.

RODRIGUES, H; LIMA, C. C. **Homossexualidade na antiguidade**. 2008. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/vale-tudo-homossexualidade-antiguidade-435906.shtml>> Acesso em: 02 de Abril de 2015.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

SANTOS, E. A. **A união estável nos relacionamentos homoafetivos.** Universidade Católica de Brasília. Brasília – DF. 2008.

SIMÕES, J. A. **Homossexualidade masculina e curso da vida: pensando idades e identidades sexuais.** In: PISCITELLI, A.; GREGORI, M. F.; CARRARA, S. (Org.). Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond, p. 415-447, 2004.

Disponível em: <

<https://books.google.com.br/books?id=BnG7KGs0RfMC&pg=PA415&dq=SIM%C3%95ES,+J.+A.+Homossexualidade+masculina+e+curso+da+vida:+pensando+idades+e+identidades+sexuais.&hl=pt->

<BR&sa=X&ei=ai84VZnYF8mQsAXQ54G4CQ&ved=0CB0Q6AEwAA#v=onepage&q=SIM%C3%95ES%2C%20J.%20A.%20Homossexualidade%20masculina%20e%20curso%20da%20vida%3A%20pensando%20idades%20e%20identidades%20sexuais.&f=false> > Acesso em: 22.04.2015

TOURAINÉ, A. **Um novo paradigma:** para compreender o mundo de hoje. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.